

**Assentamento Rural e Sistemas Agroflorestais no RS:
a Experiência de Princípios Agroecológicos no Assentamento 19 de Setembro**

Rural Settlement and Agroforestry Systems in RS: The Experience of Agroecological Principles in the Settlement 19 de Setembro

BOLFE, Ana Paula. Programa de Doutorado em Ciências Sociais, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, anapaula_f76@yahoo.com.br; BERGAMASCO, Sonia. Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas, sonia@feagri.unicamp.br

Resumo

Este trabalho apresenta parte da pesquisa Sistemas Agroflorestais e Identidade Cultural: caminhos da sustentabilidade na agricultura familiar, que está relacionada aos sistemas agroflorestais junto aos agricultores familiares assentados do Assentamento 19 de Setembro apresentando a relação dos agricultores com os sistemas e algumas lições dessa prática: a otimização de espaços, a sustentabilidade, produção e sua diversidade. Mostra-se a necessidade de começar com pequenas experiências, pois talvez numa perspectiva agroecológica os sistemas agroflorestais sejam aqueles que mais exigem uma mudança de atitude, de paradigma, para serem devidamente compreendidos, pois ao criar uma agrofloresta o agricultor está agindo positivamente sobre o manejo da paisagem, nos processos naturais, no sentido de otimização da vida, ao invés de orientar-se pelos objetivos de lucro e máxima rentabilidade, sendo alternativa possível para responder as questões ambientais e de produção nos assentamentos rurais.

Palavras-chave: Cultura, sustentabilidade, campesinato.

Abstract

This work present part of the research Agroforestry Systems and Cultural Identity: ways of the sustainability in the familiar agriculture, that is enumerated in the joined agroforestry systems in the seated farmers familiars in settlement 19 de Setembro, showed the relation of the farmers with the systems and some lessons these practice: the optimization of space, of sustainability, production and diversity. Show the necessity to begin with little experiences, so maybe in a agroecological perspective the agroforestry systems are those more demand a change of attitude, of paradigm for being due understand as to create an agroforestry the farmer is acting clearly upon the handling of the landscape in the natural process, in the sense of optimization of life, in stead of orient for the objectives of profit and maxim profitably being possible alternative to answer the environments questions and of production in the rural settlements.

Keywords: Cultural, sustainability, peasant.

Introdução

Apresentamos neste trabalho algumas discussões e reflexões da pesquisa intitulada Sistemas Agroflorestais e Identidade Cultural: caminhos da sustentabilidade na agricultura familiar, que objetiva analisar os condicionantes culturais no contexto da incorporação de práticas em sistemas agroflorestais junto a agricultores familiares. Abordamos parte da pesquisa que está relacionada aos sistemas agroflorestais junto aos agricultores familiares que são assentados, e que tem como cenário o Assentamento 19 de Setembro, apresentando a relação dos agricultores com tais sistemas e algumas lições que tiram dessa prática, como por exemplo, a otimização de espaços, a sustentabilidade, produção e sua diversidade.

Entende-se Assentamento Rural, como nova unidade de produção agrícola, por meio de políticas

Resumos do VI CBA e II CLAA

governamentais visando o reordenamento do uso da terra, em benefício de trabalhadores rurais sem terra (BERGAMASCO e NORDER, 1996). No processo dessas novas unidades de uso da terra, atualmente é necessária a incorporação da questão ambiental, visto que, não houve preocupações com os problemas ambientais, pois todo o sistema produtivo agropecuário, tanto tecnológico quanto financeiro que foram transportados para os Assentamentos estão apoiados na idealização do que se convencionou chamar de agricultura moderna (CARMO, 2003), desconsiderando os sistemas de produção sustentáveis, diversificados e mais adequados a áreas relativamente reduzidas que utilizam mão de obra familiar como no caso dos Assentamentos Rurais.

Metodologia

O Assentamento 19 de Setembro está localizado nas imediações da zona urbana de Guaíba, uma pequena cidade que fica nos arredores de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. São mais de 400 hectares, onde vivem atualmente 60 famílias. A área, dividida em 37 lotes de onze hectares, está localizada a três quilômetros dos bairros populares Cohab e Santa Rita.

O sistema de produção predominante é a pecuária de leite associada com a horticultura, duas atividades que são as principais fontes de renda das famílias. A produção é complementada por culturas de autoconsumo, como o feijão, a mandioca, o milho e a batata-doce, que sofrem fortes restrições devido à qualidade dos solos, e desde 2002, algumas famílias têm investido na produção de arroz irrigado. A comercialização do excedente da produção do leite e das hortaliças é realizada pelos próprios assentados, diretamente ao consumidor. As entregas são realizadas de carroça, bicicleta, carro ou moto. Dentre os consumidores incluem-se os mercados, padarias e outros estabelecimentos localizados nos bairros populares da cidade.

Os sistemas agroflorestais foram implantados no Assentamento através de um programa de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul por meio de experimentação em UEVs (Unidades de Experimentação e Validação), opção que foi escolhida a partir da tomada de consciência e desenvolvimento de práticas baseadas no manejo agroecológico pelos assentados (CORBELLINI et al., 2004).

Para entender os sistemas agroflorestais e suas relações com os agricultores assentados, utilizou-se como instrumento de pesquisa o depoimento (QUEIROZ, 1988), escolhido dentro do quadro metodológico da história oral, esta que decorre de toda uma postura com relação à história e as configurações sócio-culturais que privilegia a recuperação do vivido conforme concebido por quem viveu (ALBERTI, 1989).

Resultados e discussões

Embora, algumas pesquisas mostrem que na política de Assentamentos esteja contido o modelo convencional de exploração agropecuária em que se ignora o saber do agricultor, sua história e cultura, e que tecnologicamente há dificuldades na disponibilização de alternativas de acordo com o ecossistema local; já existem em alguns lugares essas alternativas disponíveis que privilegiam a diversidade e potencialidades locais otimizando o uso dos recursos naturais sem degradação (CARMO, 2003). No caso do RS, as alternativas em Assentamentos são poucas, ou seja, são considerados como “*faróis*” termo utilizado por integrante do MST no estado que atua no setor de produção enquanto fazíamos mapeamento de tal prática no RS em abril de 2009. Faróis que tem apontado num sentido mais sustentável na produção, com é o caso da experiência no Assentamento 19 de Setembro, o qual possui área com sistemas agroflorestais desde 2001. Neste trabalho é apresentado a relação dos agricultores com tais sistemas e algumas lições que tiram dessa prática, como por exemplo, a otimização de espaços, a sustentabilidade, produção e sua diversidade.

Nesse sentido os sistemas agroflorestais têm-se mostrado como uma estratégia que privilegia a convergência entre diferentes maneiras de encarar a sustentabilidade dos sistemas de produção, pois o objetivo é otimizar o sistema e não maximizá-lo como faz o agricultura moderna. Numa perspectiva agroecológica são conceituados como arranjos seqüenciais de espécies ou de consórcios de espécies herbáceas, arbustivas e arbóreas, através dos quais se busca, ao longo do tempo, reproduzir uma dinâmica sucessional natural, visando atender demandas humanas de modo sustentável (VIVAN, 2000 e GÖTSCH, 1995).

Para os agricultores assentados o trabalho com a agrofloresta é relativamente novo, bem como o tempo de Assentamento, pois como eles mesmos dizem “apanhamos muito neste lugar, remando e batendo”, pois não sabíamos nada daqui: do solo, da água, das chuvas do que plantar e aí surge a agrofloresta.

A continuação desse trabalho com dificuldades e incertezas, é dos próprios agricultores que mantém a área, se orgulham dela, sabem e em seus depoimentos deixam claro que poderia ter uma relação mais próxima com esse sistema de produção, mas falta-lhes a técnica e o interesse da assistência técnica também, mas não desistem e vão descobrindo maneiras de manter a área e levar os princípios da agrofloresta para o entorno de suas casas, as quais se destacam na agrovila do Assentamento pela riqueza de diversidade de espécies (frutíferas, hortaliças, ornamentais e medicinais), ou melhor, de vida que envolve suas casas.

Em essência, os sistemas são uma tentativa de imitar as estratégias usadas pela natureza para aumentar a vida e melhorar o solo. Da mesma forma que na natureza, onde as plantas ocorrem em consórcios (e não isoladas) e requerem outras plantas para um ótimo desenvolvimento, na agrofloresta as plantas cultivadas são introduzidas da mesma forma, para preencher todos os nichos, inclusive considerando nessa combinação, espécies nativas remanescentes, de regeneração ou reintroduzidas. Além de combinar as espécies no espaço, combinam-se os consórcios no tempo, assim como ocorre na sucessão natural de espécies, onde os consórcios se sucedem uns após outros, num processo dinâmico, dependendo do ciclo de vida das espécies (PENEIREIRO, 2007)

Importante fazer uma reflexão sobre as formas de manejo dos recursos naturais (especificamente sistemas agroflorestais) em ambientes alterados, nos espaços dos Assentamentos Rurais que essencialmente tem uma conformação complexa, de intensas (re)significações de conhecimentos, numa dinâmica diferenciada de ocupação e construção de novos espaços de vida e produção, onde o contato direto e imediato com a natureza (na maior parte das vezes já devastada), cria para os assentados as condições para o desenvolvimento das sensibilidades acumuladas ao longo de suas trajetórias como coloca (WHITAKER, 2003), embora nem todos desenvolvam as suscetibilidades exigidas pela nova situação, outros desenvolvem uma capacidade de absorver os estímulos dados pelo ambiente em diversidade e possibilidades.

Conclusões

Observa-se que na criação dos Assentamentos, transportou-se para esses, o mesmo padrão tecnológico da agricultura convencional, e não houve preocupações com a questão ambiental, desconsiderando sistemas de produção diversificados e sustentáveis. Na região do Assentamento 19 de Setembro, uma área que é ambientalmente degradada, cheia de tocos residuais da retirada de plantação de eucalipto, marcada pela modernização da agricultura, uma alternativa que vem sendo considerada é a adoção de sistemas agroflorestais, e assim pode-se compreender algo se coloca como a face mais imediata e importante do processo de Assentamento: a reconstrução da natureza (a questão ambiental) e a reconstrução das vidas (questão cultural) (WHITAKER, 2003).

Resumos do VI CBA e II CLAA

A necessidade de começar com pequenas experiências é fundamental, pois de fato os sistemas agroflorestais são talvez aqueles que mais exigem uma mudança de atitude, de paradigma, para serem devidamente compreendidos, pois ao criar uma agrofloresta o agricultor está agindo positivamente sobre o manejo da paisagem, nos processos naturais, num sentido de otimização da vida, ao invés de orientar-se pelos objetivos imediatos de lucro e máxima rentabilidade. Mas é uma alternativa possível para responder as questões ambientais e de produção nos Assentamentos Rurais.

Referências

ALBERTI, V. *História oral: a experiência do CPDOC*. Rio de Janeiro: CPDOC/ FGV, 1989.

BERGAMASCO, S. M.P.P.; NORDER, L. A. C. *O que são assentamentos rurais*. São Paulo: Brasiliense, 1996. (Coleção Primeiros Passos, 301.)

CARMO, M., S. do. Assentamentos Rurais em São Paulo e a agricultura sustentável em um enfoque de redirecionamento de perspectivas. In: BERGAMASCO, S.M.P.P.; AUBRÉE, M. FERRANTE, V.L.S.B. (Orgs.). *Dinâmica familiar, produtiva e cultural nos assentamentos Rurais de São Paulo*, Campinas: UNICAMP; UNIARA; INCRA. 2003. p. 295-318.

CORBELLINI, L. BENATTO, L. MERTEN, G. Apropriação de princípios e práticas de manejo de Sistemas agroflorestais por agricultores do Assentamento 19 de setembro, Guaíba (RS) In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS, 5., 2004, Curitiba. *Anais...* Colombo: Embrapa Floresta, 2004. p. 485-487.

GÖTSCH, E. *O renascer da agricultura*. Rio de Janeiro: AS-PTA. 1995. 24 p.

PENEIREIRO, F.M. *Cuidando da Natureza, Cuidamos da Humanidade*. Disponível em: <<http://www.agrofloresta.net>>. Acesso em: mar. 2007.

QUEIROZ, M.I.P. Relatos orais: do "indizível" ao "dizível". In: VON SIMSON, O.M. (Org.). *Experimentos com histórias de vida (Itália – Brasil)*. São Paulo: Vértice, 1988.

VIVAN, J. L. Diversificação e Manejo em Sistemas Agroflorestais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS, 3., 2000, Manaus. *Anais...* Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2000. p. 32-41.

WHITAKER, D.C.A. A questão da diversidade em Assentamentos de Reforma Agrária: Araraquara-SP. In: BERGAMASCO, S.M.P.P.; AUBRÉE, M. FERRANTE, V.L.S.B. (Orgs.). *Dinâmica familiar, produtiva e cultural nos assentamentos Rurais de São Paulo*, Campinas: UNICAMP; UNIARA; INCRA. 2003. p. 275-293.